

Transformando crianças em guardiões do meio ambiente: uma relato de experiência em educação ambiental

Transforming children into guardians of the environment: an experience report in environmental education

Giovana Galvão Tavares¹, Sarah Lorrane Ramos de Oliveira¹

¹ Universidade Evangélica de Goiás – UniEVANGÉLICA, Anápolis, Goiás, Brasil.

Resumo

Objetivo: Relatar uma ação extensionista de educação ambiental sobre resíduos sólidos e sua relação com a saúde humana, com o intuito de apresentar reflexões sobre as atividades realizadas com escolares de 4 a 6 anos. **Métodos:** relato de experiência com abordagem qualitativa, descritiva e interpretativa desenvolvida no dia 21 de novembro de 2024, durante o período vespertino da Semana Integrativa da Escola Municipal Luiz Carlos Bizinotto, em Anápolis (GO). A metodologia adotada baseou-se em observações participativas e registros de campo. Não foram utilizados instrumentos quantitativos. **Relato de Experiência:** A ação foi realizada em 2024, durante a Semana Integrativa da Escola Municipal Luiz Carlos Bizinotto, envolvendo cinco turmas, do Infantil 4 ao 1º ano. As atividades foram conduzidas por acadêmicos de Medicina da UniEVANGÉLICA, sob orientação de professores do módulo de Medicina da Família e Comunidade. As oficinas incluíam reciclagem, pintura e o "jogo da limpeza", utilizando materiais recicláveis, caixas de papelão e dinâmicas de grupo, com o intuito de promover um aprendizado ativo e significativo. **Discussão:** A experiência demonstrou que a inserção precoce de estudantes de Medicina em ações escolares favorece a formação ética e crítica, além de promover educação ambiental eficaz através de metodologias lúdicas. As crianças mostraram aprendizado significativo, com potencial de impacto familiar. Futuras intervenções devem incluir avaliação quantitativa para mensurar melhor os resultados. **Conclusão:** As crianças demonstraram elevado engajamento nas atividades e boa compreensão sobre a classificação dos resíduos. Embora não tenha sido possível mensurar a disseminação do conhecimento às famílias, observou-se entusiasmo das crianças ao relacionar os conteúdos aprendidos com suas vivências familiares. As perspectivas futuras incluem a formação continuada de professores, a realização periódica de oficinas e o fortalecimento do envolvimento comunitário, com vistas à consolidação de hábitos sustentáveis.

Palavras-chave:

Educação Infantil. Resíduos Sólidos. Saúde Pública. Desenvolvimento Sustentável.

Abstract

Objective: To report on an extension activity in environmental education focused on the topic of solid waste and its relationship to human health, with reflections on activities carried out with schoolchildren aged 4 to 6. **Methods:** Experience report with a qualitative, descriptive, and interpretative approach, conducted on November 21, 2024, during the afternoon period of the Integrative Week at Escola Municipal Luiz Carlos Bizinotto, in Anápolis (GO), Brazil. The adopted methodology was based on participatory observations and field notes. No quantitative instruments were used. **Experience Report:** The intervention took place in 2024 during the Integrative Week at Luiz Carlos Bizinotto Municipal School, involving five classes, from Preschool Level 4 to the 1st year of elementary school. The activities were led by medical students from UniEVANGÉLICA under the supervision of Family and Community Medicine faculty. Workshops comprised recycling activities, painting, and the "clean-up game," utilizing recyclable materials, cardboard boxes, and group dynamics to promote active, meaningful learning. **Discussion:** The experience showed that the early involvement of medical students in school-based activities enhances their ethical and critical training while effectively promoting environmental education through playful methodologies. The children demonstrated significant learning with potential impact on their families. Future interventions should include quantitative evaluation to better measure the results. **Conclusions:** The children showed high engagement in the activities and demonstrated a good understanding of waste classification. Although it was not possible to quantitate assessment of knowledge transfer to their families, the children's enthusiasm in connecting the content learned to their family experiences was evident. Future prospects include ongoing teacher training, the regular implementation of workshops, and strengthening of community involvement, aiming at the consolidation of sustainable habits.

Keyword:

Early Childhood Education. Solid Waste. Public Health. Sustainable Development.

*Correspondência para/ Correspondence to:

Sarah Lorrane Ramos de Oliveira: sarahramos123@hotmail.com

INTRODUÇÃO

A crescente geração de resíduos sólidos e o seu gerenciamento tornaram-se desafios globais. Desde a Revolução Industrial, a intensificação da produção e do consumo resultou em uma geração de resíduos proporcionalmente maior, cuja má gestão pode acarretar sérios riscos à saúde pública e à conservação ambiental^{1, 2}. A disposição inadequada de resíduos favorece a proliferação de vetores de doenças e a contaminação de solos, águas e alimentos, comprometendo o equilíbrio dos ecossistemas naturais.

Neste cenário, a educação ambiental (EA) surge como um instrumento estratégico de transformação social, com o objetivo de promover mudanças comportamentais e o desenvolvimento de uma consciência ecológica crítica. Ela deve ser pautada por práticas interdisciplinares, integradas às políticas públicas educacionais, a fim de fomentar o protagonismo infantil e o compromisso coletivo com a sustentabilidade³. Contudo, apesar de sua obrigatoriedade no currículo escolar brasileiro, ainda se observam obstáculos relevantes para sua efetivação prática nas escolas públicas, como a ausência de formação continuada para professores e a incipiente realização de ações pontuais desconectadas do contexto local⁴.

Estudos recentes destacam que a inserção da EA desde os primeiros anos escolares é fundamental para a formação de cidadãos críticos e participativos. Quando associada a metodologias ativas e experiências lúdicas, essa abordagem amplia o engajamento e o aprendizado

significativo das crianças, favorecendo a internalização de valores socioambientais⁴. Em especial, a ludicidade tem se mostrado um recurso didático poderoso na educação ambiental infantil, ao transformar o conteúdo em experiência vivenciada, promovendo reflexões e atitudes mais conscientes sobre o cuidado com o meio ambiente.

Dessa forma, projetos que integram escolas de ensino básico e instituições de ensino superior têm se consolidado como alternativas promissoras para a implementação efetiva da EA. Essa articulação interinstitucional contribui para a superação de lacunas formativas e promove o fortalecimento da relação entre teoria e prática na educação para a sustentabilidade^{3,4}.

Com base nesse contexto, este artigo apresenta relato de experiência de ação extensionista sobre resíduos sólidos e a sua relação com a saúde humana, desenvolvida com crianças de 4 a 6 anos, visando fomentar o conhecimento ambiental e estimular práticas sustentáveis no ambiente escolar e familiar.

METODOLOGIA

Este trabalho consiste em um relato de experiência com abordagem qualitativa, descritiva e interpretativa, realizado com o objetivo de compartilhar, analisar e refletir sobre uma vivência em educação ambiental com crianças da educação infantil e do ensino fundamental. A atividade foi desenvolvida no dia 21 de novembro de 2024, durante o período vespertino da semana

integrativa da Escola Municipal Luiz Carlos Bizinotto, em Anápolis (go). Participaram da ação cinco turmas escolares: infantil 4 (1 turma), infantil 5 (2 turmas) e 1º ano do ensino fundamental (2 turmas), totalizando cerca de 100 crianças entre 4 e 6 anos de idade. A equipe executora foi composta por acadêmicos do primeiro período do curso de Medicina, sob a orientação de professores do módulo de Medicina de Família e Comunidade, com o apoio do núcleo de educação ambiental – Agnes Wadell Chagas, todos vinculados à UniEVANGÉLICA.

As atividades foram organizadas em três oficinas lúdico-educativas voltadas à temática dos resíduos sólidos e sua relação com a saúde humana: a oficina da reciclagem, a atividade de pintura e o jogo da limpeza.

A metodologia adotada baseou-se em observações participativas e registros de campo. Não foram utilizados instrumentos quantitativos, uma vez que a proposta não visava mensuração numérica, mas sim a compreensão de práticas pedagógicas, a identificação de percepções dos envolvidos e a análise dos efeitos formativos da intervenção. Os dados foram registrados por meio de observações diretas, relatos verbais dos participantes e documentos produzidos durante as oficinas.

As atividades buscaram promover a participação ativa das crianças, o trabalho em grupo e a construção de saberes por meio da ludicidade. Na oficina da reciclagem, as crianças confeccionaram e personalizaram lixeiras com caixas de papelão para simular a separação de resíduos recicláveis. A seguir, participaram de uma

atividade de pintura com imagens que representavam práticas adequadas e inadequadas de conservação ambiental, o que possibilitou a discussão coletiva sobre os impactos do descarte incorreto de resíduos. Por fim, no “jogo da limpeza”, as crianças aplicaram os conhecimentos adquiridos, realizando o descarte correto dos resíduos gerados durante as oficinas.

A experiência permitiu abordar de forma didática a relação entre resíduos sólidos e a saúde humana, destacando como o acúmulo e o descarte inadequado de lixo podem comprometer o bem-estar das pessoas e a integridade ambiental, considerando que a vida humana depende diretamente do equilíbrio com a natureza⁵.

RELATO DE EXPERIÊNCIA

A ação teve início às 13h30, com uma breve explanação sobre a relação entre os resíduos sólidos e a saúde humana. Em seguida, os acadêmicos iniciaram a oficina de reciclagem, na qual as crianças confeccionaram e personalizaram lixeiras de papelão, representando as categorias de resíduos (Figura 2). A atividade utilizou imagens de materiais recicláveis para facilitar a identificação e promover a reflexão sobre os riscos associados ao descarte inadequado, e em seguida, os acadêmicos realizaram diálogo com os escolares sobre a atividade.

Na sequência, foi realizada a atividade de pintura, em que os alunos, munidos de lápis de

cor e giz de cera, coloriram ilustrações que retratavam boas práticas ambientais e comportamentos prejudiciais ao meio ambiente. A proposta favoreceu o desenvolvimento da sensibilização ambiental e o diálogo sobre atitudes cotidianas relacionadas à conservação ambiental (Figura 3).

O encerramento das oficinas ocorreu com o “jogo da limpeza” (Figura 4), em que as crianças recolheram e separaram corretamente

os resíduos gerados durante as atividades anteriores, reforçando a aplicação prática dos conceitos trabalhados ao longo da intervenção.

Por fim, foi realizada uma roda de conversa, na qual as crianças compartilharam suas impressões sobre a experiência e refletiram sobre formas de aplicar os conhecimentos adquiridos em casa e na comunidade.



Figura 1. Registro coletivo dos participantes da oficina durante a Semana Integrativa.

Fonte: Acervo pessoal



Figura 2. Confecção de lixeiras recicláveis com apoio dos acadêmicos.

Fonte: Acervo pessoal.



Figura 3. Ilustrações infantis representando boas e más práticas ambientais.
Fonte: Acervo pessoal.



Figura 4. Lixeiras prontas e classificadas por cor e tipo durante o “jogo da limpeza”.
Fonte: Acervo pessoal.

DISCUSSÃO

A inserção precoce de estudantes do primeiro período do curso de Medicina em ações junto a comunidades vulneráveis, especialmente em contextos escolares, gera impactos significativos em sua formação acadêmica, ética e humana. Ao vivenciarem a realidade concreta de populações historicamente marginalizadas, os futuros médicos são desafiados a ampliar sua compreensão sobre os determinantes sociais do processo saúde-doença, bem como a desenvolver uma escuta sensível e comprometida com o cuidado integral.

A experiência extensionista contribui para a construção de uma postura profissional mais empática, crítica e colaborativa, favorecendo o rompimento com visões biomédicas reducionistas. No ambiente escolar, os estudantes entram em contato com demandas complexas, muitas vezes relacionadas à vulnerabilidade social⁶.

Além disso, a atuação conjunta com profissionais da educação básica estimula o desenvolvimento de competências interprofissionais e comunicacionais, fundamentais para o exercício da Medicina de forma humanizada e integrada ao Sistema Único de Saúde (SUS)⁷.

A vivência dos acadêmicos de Medicina durante a ação na escola evidenciou que a participação ativa das crianças no “jogo da limpeza” e a correta classificação dos resíduos demonstram a eficácia de metodologias lúdicas — como a confecção de lixeiras e a separação de materiais — na consolidação de conceitos fundamentais relacionados à sustentabilidade ambiental e

à saúde humana. Tais atividades favorecem a aprendizagem significativa, pois permitem que os alunos relacionem o conteúdo teórico à prática, alinhando-se aos princípios da pedagogia ativa e à abordagem freiriana da educação ambiental, que valoriza a experiência e a reflexão crítica⁸.

Apesar da ausência de instrumentos quantitativos para mensurar a aprendizagem de conteúdos e a repercussão familiar das atividades, foi possível observar o entusiasmo das crianças ao conectarem os temas abordados com suas vivências domésticas. Esse comportamento sugere que os conhecimentos adquiridos nas oficinas ultrapassaram o ambiente escolar, refletindo no cotidiano dos participantes. A literatura sobre educação ambiental corrobora essa percepção, ao apontar que o envolvimento precoce e ativo das crianças pode promover mudanças comportamentais no âmbito familiar, sobretudo quando os conteúdos são trabalhados de forma lúdica e contextualizada³. Tal evidência reforça o potencial multiplicador das oficinas e destaca a importância do envolvimento familiar na consolidação de hábitos ecologicamente responsáveis.

Entretanto, o trabalho com a faixa etária de quatro a seis anos apresentou desafios inerentes ao desenvolvimento infantil, como a dificuldade de manter a atenção prolongada e a necessidade de mediação constante para garantir a participação equitativa nas tarefas. A redistribuição de funções pelos monitores durante a confecção das lixeiras recicláveis, por exemplo, revelou a importância da mediação pedagógica e

da capacidade de adaptação dos facilitadores às diferentes dinâmicas de grupo. Essa flexibilidade metodológica foi essencial para manter o engajamento e garantir a inclusão de todos os participantes, especialmente nas atividades de pintura, que proporcionaram momentos de expressão individual e reflexão coletiva sobre práticas ambientais.

Não obstante, a riqueza dos dados qualitativos obtidos por meio da observação participante, dos relatos verbais de campo e dos registros produzidos durante a intervenção, a ausência de instrumentos padronizados de avaliação quantitativa limitou a possibilidade de realizar análises estatísticas ou estabelecer comparações numéricas. Essa lacuna metodológica dificultou a objetivação de mudanças percebidas e deixou os resultados mais sujeitos à interpretação dos pesquisadores. Assim, reconhece-se que as conclusões deste estudo estão circunscritas ao contexto específico da intervenção e não podem ser generalizadas para outras realidades sem as devidas adaptações.

Dessa forma, recomenda-se que, em futuras intervenções, sejam incorporados desenhos metodológicos que incluam avaliações pré e pós-atividade com instrumentos quantitativos complementares. Essa combinação permitiria mensurar com mais precisão os impactos educacionais e comportamentais das oficinas e fortaleceria a base de evidências sobre a eficácia das práticas pedagógicas adotadas.

Os resultados observados corroboram estudos anteriores que apontam a efetividade

de metodologias lúdico-participativas na promoção da educação ambiental em contextos escolares ^{3,4}. Quando bem planejadas e conduzidas, essas ações têm o potencial de despertar o interesse das crianças, fomentar o pensamento crítico e estimular práticas sustentáveis que podem se estender para além do espaço escolar.

Por fim, este relato de experiência reforça o valor de intervenções práticas e contextualizadas em educação ambiental, especialmente na infância, etapa em que valores e hábitos ainda estão em formação. A incorporação contínua de atividades desse tipo no currículo escolar pode contribuir significativamente para a formação de cidadãos mais conscientes e comprometidos com a preservação ambiental e a promoção da saúde coletiva. Recomenda-se, ainda, o incentivo à realização de pesquisas longitudinais que avaliem os efeitos dessas práticas a médio e longo prazo, subsidiando políticas públicas voltadas à sustentabilidade e à educação em saúde.

CONCLUSÃO

A experiência relatada evidenciou a eficácia de metodologias lúdicas e participativas na promoção da EA entre crianças de 4 a 6 anos. Os principais achados incluem o elevado nível de engajamento infantil, a boa assimilação dos conteúdos relacionados à classificação de resíduos sólidos e a capacidade de relacionar os aprendizados com situações do cotidiano familiar. Esses resultados indicam que intervenções educativas desde os primeiros anos escolares podem contri-

buir significativamente para a formação de atitudes mais conscientes em relação ao meio ambiente.

Como perspectiva de aprimoramento, destaca-se a importância de sistematizar ações continuadas, envolvendo a comunidade escolar no planejamento das atividades, promovendo a capacitação permanente dos professores e implementando estratégias de avaliação dos impactos das oficinas sobre os hábitos das famílias. Tais medidas podem fortalecer a efetividade das práticas sustentáveis.

A ação também evidenciou a relevância de uma mediação pedagógica sensível às especificidades do desenvolvimento infantil, bem como da articulação entre instituições de ensino básico e superior como estratégia para o fortalecimento da educação ambiental no contexto escolar. Entre as perspectivas futuras, estão a ampliação das oficinas, a formação continuada de educadores e a sistematização de metodologias avaliativas que permitam mensurar os impactos das ações, consolidando a EA como componente essencial para o desenvolvimento sustentável e a promoção da saúde pública.

Outro aspecto relevante foi a vivência, por parte dos acadêmicos, do engajamento direto das crianças e de suas primeiras percepções sobre a relação entre resíduos, meio ambiente e saúde humana. Para o grupo envolvido na condução das oficinas, essa experiência proporcionou uma compreensão prática dos princípios da EA e dos impactos dos resíduos na saúde humana. Observou-se, por meio de registros de campo e interações informais com as crianças, o

surgimento de uma nova percepção sobre ações cotidianas — como o descarte de embalagens e a reutilização de materiais — reconhecendo que escolhas simples podem influenciar diretamente o bem-estar individual e coletivo.

DECLARAÇÃO DE CONFLITOS DE INTERESSE

Os autores declaram a inexistência de conflito de interesses.

Forma de citar este artigo: Tavares GG, Oliveira SLR. Crianças guardiãs do meio ambiente: experiência de Educação Ambiental. Rev. Educ. Saúde 2025; 13 (1): 40-48.

REFERÊNCIAS

1. Shershneva EG. Analysis of Correlation between Waste Accumulation and Countries Welfare Level. In: IOP Conf Ser Earth Environ Sci. 2022;988(2):022034. doi:10.1088/1755-1315/988/2/022034.
2. Figueiredo KR. Descarte de lixo inadequado da população brasileira. Rev Extensão. 2023;7(4):138-40. Disponível em: <https://revista.unitins.br/index.php/extensao/article/view/9180/5230> [citado 29 dez 2024].
3. Silva AP, Santos Júnior RP. Educação ambiental e sustentabilidade: é possível uma integração interdisciplinar entre o ensino básico e as universidades?. Ciênc Educ. 2019;25(3):803-14. doi:10.1590/1516-731320190030007.
4. Lima GF, dos Santos HS, Vasconcelos SOS, Mendes FRS, Silva FMM, Jalles LR, et al. A educação ambiental no ensino e na prática escolar: uma revisão abrangente. Rev Soc Ci-ent. 2024;7(1):2141-57. doi:10.61411/rsc202444017.
5. Beserra EP, Alves MDS, Pinheiro PNC, Vieira NFC. Educação ambiental e enfermagem: uma integração necessária. Rev Bras Enferm. 2010;63(5):803-14. doi:10.1590/S0034-71672010000500026.

6. Santana RR, Santana CCAP, Costa Neto SB, Oliveira EC. Extensão universitária como prática educativa na promoção da saúde. *Educ Real*. 2021 ;46(2):e98702. doi:10.1590/2175-623698702.
7. Santos LC, Simonetti JP, Cyrino AP. Interprofessional education in the undergraduate Medicine and Nursing courses in primary health care practice: the students' perspective. *Interface (Botucatu)*. 2018;22:1601–11. doi:10.1590/1807-57622017.0507.
8. Loureiro CFB, Torres JR, organizadores. *Educação Ambiental: dialogando com Paulo Freire*. São Paulo: Cortez; 2018.